

Sim. Federal

POLÍTICA

LEGISLATIVO

Novo Congresso completa um mês de imobilismo

Jader promete reagir e tenta acertar pauta para votação de MPs na semana que vem

GERSON CAMAROTTI
e CIDA FONTES

BRASÍLIA – Passado um mês da turbulenta eleição para as presidências da Câmara e do Senado, o Congresso continua parado e a base aliada, rachada pela crise política e pelo debate antecipado de 2002. Prometendo uma reação, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) marcou para quarta-feira uma reunião conjunta dos líderes do Congresso, na tentativa de elaborar uma pauta. A idéia é colocar em votação as medidas provisórias que estão pendentes e quebrar a onda de denúncias que domina o Legislativo.

Há 49 MPs que restaram da convocação extraordinária, em fevereiro. Jader quer aproveitar o consenso em torno de pelo menos nove dessas medidas para “destravar” o Congresso, na semana que vem. “Vamos colocar em pauta discussões importantes, que atraíam a atenção dos parlamentares”, afirmou ontem o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), depois de combinar uma estratégia de ação com Jader. “Temos de entrar na pauta de debates e sair dessa discussão canhestra que virou o tiroteio na Câmara e no Senado.”

O presidente do Senado também planeja reunir-se, todas as terças-feiras à noite, depois da ordem do dia, com os líderes partidários das Casas, com o objetivo de acelerar as votações. A ofensiva ganhou o reforço dos líderes do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), e no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

De acordo com Virgílio, uma pesquisa da MCI encomendada pelo governo revela que a população está cansada do principal foco da crise política – a briga que envolve personagens do governo e do Congresso. “Está na hora de trocar a agenda”, acrescenta o deputado, explicando que um dos pontos a entrar no debate será a reforma política, com prioridade para a fidelidade partidária.

Consenso – Entre as medidas provisórias a serem votadas, destacam-se: alteração de dispositivo sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para transplante e tra-

tamento, mudança na legislação sobre o adicional do frete para renovação da marinha mercante, renegociação de dívidas do programa de crédito educativo e adaptação na lei, de 1972, sobre a profissão de empregado doméstico – para oferecer direito ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e ao seguro-desemprego. Há ainda a MP que dispõe sobre o vale-pedágio obrigatório para transportes de cargas.

Jader resolveu colocar em prática a nova estratégia depois de

constatar que o clima de denúncias prejudica a rotina do Legislativo. Agora, além de retomar a agenda, ele também pretende responder aos ataques dos adversários, mesmo que precise ocupar a tribuna. Essa iniciativa ocorre no momento em que os partidos de oposição iniciam coleta de assinaturas para criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar irregularidades na administração pública federal.

No requerimento da CPI, o nome de Jader é citado como suposto beneficiário de desvio de rendimentos do Banco do Estado do Pará (Banpará). Ao mesmo tempo, os partidários do senador cobram do presidente Fernando Henrique Cardoso a apuração de denúncias envolvendo o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

**LÍDER DO
GOVERNO
LAMENTA
“TIROTEIO”**